

Educação e suas reformas: diálogos entre modernidade e contemporaneidade e perspectivas para a transformação educacional

Jucélia Martins de Menezes ¹

¹ Faculdade Global, Porto Alegre, RS, Brasil

Resumo: As reformas educacionais têm atravessado um cenário de tensões entre heranças da modernidade e demandas emergentes da contemporaneidade. Este artigo analisa esse movimento a partir de uma perspectiva histórico-crítica, discutindo como transformações sociais, culturais, econômicas e tecnológicas impactam modelos escolares, currículo, avaliação e formação docente. A pesquisa revisita marcos teóricos fundamentais — como Iluminismo, Revolução Industrial, pedagogias ativas do século XX e a era digital — para contextualizar os desafios atuais. A análise evidencia que a educação contemporânea enfrenta questões relacionadas à integração tecnológica, metodologias inovadoras, desigualdades sociais, exigências do mercado e a necessidade de desenvolver competências cognitivas e socioemocionais. Por fim, o estudo apresenta caminhos possíveis para reformas educacionais efetivas, defendendo políticas públicas sustentáveis, formação docente contínua, integração tecnológica crítica e acolhimento escolar. Sustenta-se que a transformação educacional depende do equilíbrio entre tradição e inovação, valorizando o papel do professor como mediador e construtor de sentidos.

Palavras-chave: educação; reformas educacionais; contemporaneidade; modernidade; tecnologia; currículo.

1 Introdução

Ao longo da história, a educação tem se configurado como um campo em constante transformação. Desde os tempos da Antiguidade, passando pelo humanismo renascentista e pelas pedagogias modernas, o processo educativo sempre acompanhou as grandes mudanças sociais. Na modernidade, estruturou-se uma escola disciplinar, organizada, hierarquizada e orientada pela racionalidade científica. Entretanto, com a transição para a contemporaneidade — marcada pela globalização, avanço tecnológico e novas dinâmicas culturais —, surgem desafios que colocam em crise esse modelo tradicional.

A sociedade atual, segundo Castells (1999), opera em fluxos digitais de informação e redes interconectadas, o que altera profundamente a forma como os indivíduos aprendem, trabalham, se relacionam e constroem conhecimento.

Isso exige da escola uma revisão de suas estruturas, metodologias e finalidades. Esse movimento gera tensões entre modelos herdados (padronização, ensino transmissivo) e demandas emergentes (autonomia, criatividade, pensamento crítico, habilidades socioemocionais).

Diante disso, compreender a evolução histórica da educação e analisar seus desafios atuais permite visualizar caminhos mais sólidos para reformas educativas consistentes.

2 reformas educacionais e o contexto atual

As reformas educacionais surgem, historicamente, em resposta às mudanças sociais. Na contemporaneidade, porém, essas transformações ocorrem de maneira acelerada e complexa, exigindo da escola uma capacidade adaptativa sem precedentes.

Entre os principais fatores que motivam reformas estão:

a) Impacto das tecnologias digitais

O avanço da internet, da inteligência artificial e das mídias interativas modificou o comportamento, a atenção, a linguagem e a aprendizagem, conforme indicam Kieling *et al.* (2011). Isso exige que a escola não apenas utilize tecnologia, mas reflita criticamente sobre ela.

b) Diversidade social e cultural

A escola é hoje um espaço plural, que recebe estudantes de diferentes origens, etnias, religiões, configurações familiares e condições socioeconômicas. Reformas precisam incorporar práticas inclusivas e equitativas.

c) Exigências do mercado de trabalho

Profissões estão mudando rapidamente, exigindo competências como:

- Equilíbrio emocional;
- pensamento crítico;
- criatividade;
- resolução de problemas complexos;
- capacidade de trabalhar em equipe;
- comunicação;

- flexibilidade cognitiva.

d) Novas formas de aprender

O estudante contemporâneo constrói conhecimento por meio de múltiplas fontes e dispositivos, o que exige uma pedagogia menos centrada no professor e mais orientada para a colaboração e a investigação.

e) Pressões por qualidade e resultados

Políticas como ENEM, ENADE e avaliações externas reforçam a necessidade de equilibrar inovação com responsabilidade e resultados.

Assim, as reformas atuais não são apenas estruturais — são epistemológicas, culturais e conceituais.

3 tensão entre modernidade e contemporaneidade

A tensão entre modernidade e contemporaneidade é um dos pontos centrais da crise educacional atual.

a) Modernidade (séc. XVIII ao XX)

Baseada na racionalidade, no progresso científico e na organização industrial, consolidou:

- padronização curricular;
- ensino centrado no professor;
- avaliações tradicionais;
- disciplina e hierarquia escolar;
- fragmentação do conhecimento.

Esses princípios ainda estruturam a maior parte das escolas.

b) Contemporaneidade (séc. XXI)

Exige competências como:

- flexibilidade curricular;
- interdisciplinaridade;
- aprendizagem ativa;
- protagonismo estudantil;

- competências socioemocionais (GOLEMAN, 1995);
- integração responsável da tecnologia.

Essa tensão cria conflitos entre expectativas sociais e práticas escolares. A escola moderna responde a uma sociedade que já não existe.

Para Castells (1999), vivemos em uma sociedade em que a informação circula em redes globalizadas. Dessa forma, o aluno contemporâneo demanda uma escola que dialogue com sua realidade hiperconectada.

4 breve histórico da educação moderna

4.1 Iluminismo e racionalidade educacional

O Iluminismo inaugura a defesa da educação como direito universal. Rousseau (1999) propõe a autonomia do estudante e uma educação voltada ao desenvolvimento natural da criança. Kant, cuja influência ecoa em Dewey (1979), defendia a formação moral e racional do indivíduo como condição para sua emancipação.

4.2 Revolução Industrial

Entre os séculos XVIII e XIX, a escola moderna assume um papel central: preparar trabalhadores disciplinados e alfabetizados para atender à produção em massa. A escola passa a funcionar como uma “fábrica de conhecimento”, com horários rígidos, turmas padronizadas e foco no conteúdo.

4.3 Século XX e pedagogias ativas

Com Dewey (1979), Freinet, Montessori e Vygotsky, surgem movimentos que aproximam o aluno da prática, defendem a aprendizagem pela experiência e destacam a importância das interações sociais. Dewey defende a democracia como base da educação.

4.4 Era digital

A partir dos anos 1990, segundo Castells (1999), vivemos a consolidação da sociedade da informação. A escola passa a competir com novas fontes de aprendizagem e precisa se reinventar para manter relevância.

5 Educação contemporânea: desafios e perspectivas

5.1 Tecnologia como ferramenta pedagógica

A tecnologia amplia o acesso ao conhecimento, permite personalização da aprendizagem e favorece metodologias ativas. Contudo, como alerta Kieling *et al.* (2011), seu uso inadequado pode gerar problemas de atenção, dependência e superficialização do aprendizado. Assim, o desafio é integrar tecnologia com criticidade.

5.2 Reformas curriculares

Modelos fragmentados estão sendo substituídos por abordagens:

- a) por competências;
- b) aprendizagem baseada em projetos;
- c) resolução de problemas;
- d) interdisciplinaridade.

A teoria das inteligências múltiplas (GARDNER, 1983) reforça a necessidade de currículos que considerem diferentes formas de aprender.

5.3 Avaliação formativa

Mais que medir resultados, a avaliação passa a acompanhar o processo. Perrenoud (2000) defende que a avaliação deve orientar intervenções, estimular reflexão e promover autonomia.

5.4 Formação docente

Para Tardif (2014), saberes docentes envolvem conhecimento científico, experiência prática, valores, interação social e cultura escolar. O professor é hoje mediador, pesquisador e facilitador de processos de aprendizagem.

6 Caminhos para a transformação educacional

6.1 Repensar o currículo

O currículo deve ser flexível, interdisciplinar e conectado às realidades sociais. Deve integrar competências cognitivas, socioemocionais e culturais.

6.2 Formação continuada

A atualização docente é indispensável para lidar com metodologias ativas, inclusão, gestão de sala, tecnologias e diversidade humana. A formação precisa ser contínua, colaborativa e prática.

6.3 Integração tecnológica

Tecnologia deve auxiliar, e não substituir a intencionalidade pedagógica. A personalização da aprendizagem pode ser ampliada, mas sem gerar desigualdade ou dependência.

6.4 Escola como espaço de acolhimento

Para Dejours (2004), ambientes saudáveis impactam positivamente o desenvolvimento humano. A escola deve ser espaço de segurança emocional, diálogo e construção de vínculos.

6.5 Políticas públicas

Reformas só acontecem com:

- a) financiamento adequado;
- b) infraestrutura;
- c) participação da comunidade escolar;
- d) formação docente valorizada;
- e) monitoramento contínuo.

7 Conclusão

A transformação educacional exige equilíbrio entre tradição e inovação. A modernidade oferece fundamentos que não devem ser descartados — como organização, universalização e racionalidade —, mas precisam ser atualizados para dialogar com as demandas da era digital. Políticas públicas sustentáveis, valorização docente e integração crítica da tecnologia são pilares essenciais. A escola deve fortalecer-se como ambiente de acolhimento, diálogo e construção de sentido. Formar sujeitos capazes de pensar, criar, sentir e transformar seu mundo é o grande desafio da educação contemporânea.

Referências

- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DEJOURS, Christophe. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- DEWEY, John. **Democracia e educação**. São Paulo: Nacional, 1979.
- GARDNER, Howard. **Frames of mind: the theory of multiple intelligences**. New York: Basic Books, 1983.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: KANT, Immanuel. **Textos seletos**. São Paulo: Abril Cultural, 1974.
- KIELING, Christian *et al.* O impacto das tecnologias digitais no desenvolvimento infantil. **Jornal de Pediatria**, v. 87, n. 2, p. 99-105, 2011.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Education and its reforms: dialogues between modernity and contemporaneity and perspectives for educational transformation

Jucélia Martins de Menezes

Abstract: Educational reforms have navigated a landscape of tensions between the legacies of modernity and the emerging demands of contemporary times. This article analyzes this movement from a historical-critical perspective, discussing how social, cultural, economic, and technological transformations impact school models, curriculum, assessment, and teacher training. The research revisits fundamental theoretical frameworks—such as the Enlightenment, the Industrial Revolution, active pedagogies of the 20th century, and the digital age—to contextualize current challenges. The analysis reveals that contemporary education faces issues related to technological integration, innovative methodologies, social inequalities, market demands, and the need to develop cognitive and socio-emotional skills. Finally, the study presents possible paths for effective educational reforms, advocating for sustainable public policies, continuous teacher training, critical technological integration, and a welcoming school environment. It argues that educational transformation depends on a balance between tradition and innovation, valuing the teacher's role as a mediator and builder of meaning.

Keywords: education; educational reforms; contemporaneity; modernity; technology; curriculum.

